ISSN: 2358-8829

A EFICÁCIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NA FORMAÇÃO MORAL E SÓCIO-COGNITIVA DOS ALUNOS

Ezequiel Leite da Silva [1]
Rosangela Silva Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

A Escola Bíblica Dominical (EBD) constitui-se historicamente como uma das mais relevantes experiências educativas no âmbito das instituições religiosas cristãs, assumindo, ao longo do tempo, um papel que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos bíblicos. Surgida no século XVIII, em meio às transformações sociais decorrentes da industrialização, a EBD nasceu com forte caráter educativo e social, voltado à alfabetização e à formação moral de crianças que se encontravam à margem da educação formal. Desde então, consolidou-se como um espaço sistemático de ensino, aprendizagem e socialização, integrando práticas educativas que articulam saberes religiosos, valores éticos e convivência comunitária.

No contexto contemporâneo, especialmente em comunidades urbanas, a Escola Bíblica Dominical mantém sua relevância enquanto espaço de educação não formal, contribuindo para a formação ética, moral e sociocognitiva dos alunos frequentantes. De acordo com Vieira (2012), a educação cristã, quando compreendida de forma intencional e pedagogicamente estruturada, possui potencial para formar sujeitos críticos, conscientes de seus valores e de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, a EBD não se limita à instrução religiosa, mas atua como ambiente educativo que favorece o desenvolvimento integral do indivíduo.

Entretanto, a sociedade contemporânea enfrenta uma crise de valores, marcada pelo enfraquecimento de princípios éticos, pelo individualismo, pela intolerância e pela fragilização das relações sociais. Esse cenário impacta diretamente os processos educativos, exigindo que diferentes espaços de formação — inclusive os não formais —

[1] Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, ezequiel.zoe.br@gmail.com
[2] Orientadora: Doutora em Educação e Docente do Curso de Pedagogia da UEMA.

ISSN: 2358-8829

sejam analisados quanto à sua capacidade de contribuir para a construção de valores como respeito, justiça, solidariedade, responsabilidade e convivência democrática. Nesse sentido, torna-se pertinente problematizar: em que medida a Escola Bíblica Dominical tem sido eficaz, do ponto de vista pedagógico, na formação moral e sociocognitiva de seus alunos na atualidade?

A necessidade de estudar a eficácia pedagógica da EBD justifica-se, portanto, não apenas por sua presença histórica e social, mas também pelo papel que pode desempenhar diante dos desafios educacionais contemporâneos. Conforme destaca Tuler (2022), as Escolas Bíblicas Dominicais enfrentam o desafio de dialogar com as transformações culturais e sociais, o que exige práticas pedagógicas mais contextualizadas, participativas e reflexivas. Assim, analisar criticamente as metodologias utilizadas, as concepções dos professores e os efeitos dessas práticas na formação dos alunos torna-se fundamental para compreender o alcance educativo desse espaço.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a eficácia pedagógica da Escola Bíblica Dominical na formação moral e sociocognitiva dos alunos, a partir da investigação das práticas pedagógicas adotadas e das percepções de professores atuantes nesse espaço educativo. Busca-se, desse modo, contribuir para o campo das Ciências da Religião e da Educação, oferecendo uma análise não confessional, crítica e teoricamente fundamentada sobre a EBD enquanto prática educativa no âmbito da educação não formal.

O trabalho está organizado da seguinte forma: apresenta o referencial teórico, abordando os conceitos de educação não formal, educação moral e desenvolvimento sociocognitivo, com contribuições de autores da área da Educação e das Ciências Humanas. Em seguida descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa, explicitando a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e a técnica de análise adotada. E por último, dedica-se à análise e discussão dos dados, organizados em categorias analíticas que tratam das práticas pedagógicas da EBD, de seu papel na formação moral e de sua contribuição para o desenvolvimento sociocognitivo e o estímulo ao pensamento crítico. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se retomam os principais achados da pesquisa e suas contribuições para o debate acadêmico.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, com o objetivo de compreender as percepções dos professores da Escola Bíblica Dominical acerca de suas práticas pedagógicas e dos efeitos dessas práticas na formação dos alunos. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão de significados, interpretações e percepções atribuídas pelos sujeitos às suas experiências, permitindo a análise aprofundada dos fenômenos educacionais em seus contextos naturais. Conforme Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade social a partir da perspectiva dos próprios participantes, valorizando suas narrativas e interpretações.

A pesquisa foi realizada na Escola Bíblica Dominical da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Congregação Siloé, localizada no município de Bacabal–MA. A congregação possui cinco classes organizadas por faixa etária, a saber: classe de senhoras (30 anos em diante), classe de senhores (30 anos em diante), classe de jovens (17 a 30 anos), classe de juvenis (11 a 18 anos) e classe de crianças (6 a 10 anos). As aulas da Escola Bíblica Dominical ocorrem aos domingos, no horário das 8h30 às 10h, configurando um espaço sistemático de ensino religioso e formação moral.

Participaram do estudo três professores, atuantes nas seguintes classes: senhoras, senhores e juvenis, as quais foram selecionadas por contemplarem diferentes etapas do desenvolvimento humano, o que possibilitou uma análise mais abrangente das práticas pedagógicas e de seus impactos na formação moral e sociocognitiva dos alunos. Cada uma dessas turmas possui, em média, entre 7 e 15 alunos, número que favorece a interação, o diálogo e o acompanhamento pedagógico mais próximo por parte dos docentes.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados, aplicados aos professores participantes da pesquisa, bem como a observação sistemática das aulas da Escola Bíblica Dominical. O questionário, conforme Gil (2019), constitui um instrumento eficaz para a obtenção de dados padronizados, permitindo a sistematização das informações e a comparação das respostas, especialmente em pesquisas de caráter descritivo. As questões abordaram aspectos relacionados às práticas

pedagógicas, às metodologias utilizadas, à relação professor–aluno e às percepções dos docentes acerca do processo de ensino-aprendizagem na EBD.

As observações das aulas tiveram caráter sistemático e não participante, sendo realizadas aos domingos, durante os encontros regulares da Escola Bíblica Dominical, ao longo de um período de dois meses, em classes diferentes. Esse procedimento permitiu acompanhar diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, as estratégias de ensino utilizadas em sala, bem como a participação e o envolvimento dos alunos. A observação mostrou-se fundamental para complementar os dados obtidos por meio dos questionários, possibilitando a confrontação entre o discurso dos professores e as práticas efetivamente observadas no contexto das aulas.

Os dados coletados, tanto por meio dos questionários quanto das observações, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme as orientações metodológicas propostas por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi organizada a partir da categorização dos dados em três categorias analíticas, definidas com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico adotado, a saber: Categoria 1 – Práticas pedagógicas e metodologias de ensino na EBD; Categoria 2 – A Escola Bíblica Dominical como espaço de formação moral; Categoria 3 – Desenvolvimento sociocognitivo e estímulo ao pensamento crítico.

Essa técnica possibilitou a organização, codificação e interpretação dos dados de forma sistemática. As falas dos professores e os registros das observações foram utilizados como excertos analíticos, respeitando-se o anonimato dos participantes, identificados por códigos alfanuméricos. A pesquisa observou rigorosamente os princípios éticos que orientam as investigações em Ciências Humanas e Sociais, garantindo a confidencialidade das informações e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA

A educação, compreendida como prática social e histórica, deve possibilitar a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar a realidade e intervir nela de maneira consciente. Paulo Freire, defende uma concepção de ensino que supera a lógica da transmissão mecânica de conteúdos, valorizando o diálogo, a escuta e a construção

coletiva do conhecimento. Para o autor, o ensino não pode restringir-se à mera transmissão de conteúdos, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A pedagogia crítica freireana enfatiza que o educador assume papel mediador, criando condições para que o conhecimento seja produzido de forma significativa. Tal abordagem é especialmente relevante para espaços educativos não formais, como a Escola Bíblica Dominical, que podem atuar como ambientes de reflexão ética, social e espiritual, desde que adotem práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas.

A educação moral ocupa lugar central no processo de formação humana, pois está diretamente relacionada à internalização de valores, normas e princípios que orientam a convivência social. Nesse sentido, a Escola Bíblica Dominical pode ser compreendida como um espaço de socialização moral, no qual valores como respeito, solidariedade, justiça, responsabilidade e compromisso coletivo são ensinados e vivenciados. A formação moral promovida nesse ambiente contribui para o desenvolvimento de atitudes éticas que ultrapassam o espaço religioso, refletindo-se nas relações sociais mais amplas.

2.1 A Escola Bíblica Dominical como espaço educativo não formal

A educação formal é aquela institucionalizada, sistematizada e regulamentada pelo Estado, ocorrendo predominantemente no espaço escolar. Caracteriza-se por currículos oficiais, séries ou etapas definidas, certificação, avaliação padronizada e profissionais habilitados. Seu objetivo central é a escolarização, isto é, a transmissão e sistematização de conhecimentos socialmente legitimados.

A educação informal, por sua vez, ocorre de maneira espontânea e não intencional, nos diversos contextos da vida cotidiana, como a família, o convívio comunitário, os meios de comunicação e as interações sociais em geral. Não possui planejamento pedagógico explícito nem objetivos educativos previamente definidos, embora exerça forte influência na formação de valores, atitudes e comportamentos.

Para Maria da Glória Gohn, a educação não formal refere-se a processos educativos organizados que ocorrem fora do sistema escolar, desenvolvidos em espaços coletivos diversos, como associações, movimentos sociais, ONGs, igrejas, sindicatos e projetos comunitários. Diferentemente da educação informal, ela possui intencionalidade

pedagógica, objetivos definidos e metodologias próprias, ainda que não siga a rigidez curricular da escola.

Segundo a autora, a educação não formal:

> "tem como foco a formação para a cidadania, a construção de valores, a participação social e o desenvolvimento de competências voltadas para a vida em sociedade" (GOHN, 2010, pág. 4).

Esses processos educativos estão fortemente vinculados às experiências concretas dos sujeitos, valorizando o diálogo, a vivência coletiva e a problematização da realidade social. Não se orientam, prioritariamente, pela certificação, mas pela formação humana, ética, política e cultural.

A concepção de educação não formal em Gohn dialoga diretamente com os pressupostos da pedagogia crítica, especialmente com as ideias de Paulo Freire, ao reconhecer o educando como sujeito histórico, ativo e produtor de saberes. Assim como Freire defende uma educação baseada no diálogo e na reflexão crítica, a educação não formal busca promover processos formativos que levem à conscientização e à transformação social.

Nesse sentido, os espaços não formais tornam-se ambientes privilegiados para a construção coletiva do conhecimento e para a formação ética e moral, pois partem das vivências dos participantes e de suas demandas concretas.

Entre essas duas dimensões situa-se a educação não formal, que, segundo Gohn, apresenta características próprias e não deve ser compreendida como uma forma "menor" ou auxiliar de educação, mas como um campo específico, com intencionalidade educativa clara.

Os espaços educativos não formais desempenham papel relevante na formação dos indivíduos, especialmente no que se refere à educação moral e à construção de valores. A Escola Bíblica Dominical, embora não integre o sistema formal de ensino, apresenta organização pedagógica própria, com objetivos, conteúdos e metodologias específicas.

ISSN: 2358-8829

Freire (1996) enfatiza que “todo espaço educativo deve favorecer a reflexão crítica e o diálogo, pois a prática educativa exige a curiosidade, a criatividade e a capacidade de perguntar”.

Assim, quando estruturada pedagogicamente, a EBD pode constituir-se como ambiente significativo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e ético dos educandos.

A origem da Escola Bíblica Dominical remonta ao século XVIII, na Inglaterra, associada à iniciativa de Robert Raikes, que organizou aulas dominicais destinadas à instrução bíblica e à alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social. Em um contexto marcado pelos impactos sociais da Revolução Industrial, a proposta de Raikes tinha caráter eminentemente educativo e social, buscando oferecer formação moral, religiosa e básica a crianças excluídas do sistema formal de ensino. Desde sua origem, portanto, a Escola Bíblica Dominical apresentou-se como um espaço de educação não formal, articulando ensino, valores e transformação social.

O modelo da EBD expandiu-se rapidamente para outros países, sendo incorporado por diferentes denominações protestantes, que reconheceram nesse formato um instrumento eficaz de ensino bíblico e formação moral. No Brasil, a Escola Bíblica Dominical foi introduzida a partir da segunda metade do século XIX, juntamente com a chegada dos missionários protestantes estrangeiros, especialmente de origem norte-americana e europeia, que trouxeram consigo não apenas doutrinas religiosas, mas também práticas educativas sistematizadas.

A implantação da EBD no Brasil está diretamente relacionada ao processo de institucionalização do protestantismo histórico no país. Missionários ligados a denominações como a Igreja Presbiteriana, Batista e Metodista desempenharam papel fundamental na organização das primeiras Escolas Bíblicas Dominicais em território brasileiro. Destaca-se, nesse contexto, a atuação de Ashbel Green Simonton, considerado o fundador do presbiterianismo no Brasil, que valorizava a educação como elemento central da ação missionária. Para esses grupos, a EBD constituía-se como um espaço estratégico de ensino das Escrituras, alfabetização bíblica e formação de novos fiéis.

ISSN: 2358-8829

Ao longo do final do século XIX e início do século XX, a Escola Bíblica Dominical consolidou-se como uma prática regular nas igrejas protestantes brasileiras, tornando-se gradativamente o principal braço pedagógico dessas instituições. A EBD passou a organizar-se por classes, faixas etárias e níveis de conhecimento, incorporando currículos, materiais didáticos e metodologias próprias. Esse processo evidencia a compreensão, por parte das igrejas, da educação como elemento estruturante da vivência religiosa e comunitária.

Com a expansão do protestantismo no Brasil, especialmente a partir do crescimento das igrejas pentecostais no século XX, a Escola Bíblica Dominical ampliou ainda mais sua abrangência. Denominações como a Assembleia de Deus incorporaram a EBD como atividade central da vida eclesiástica, adaptando seus conteúdos e metodologias às diferentes realidades socioculturais do país. Nesse contexto, a EBD passou a atender crianças, jovens, adultos e idosos, reforçando seu caráter inclusivo e educativo.

No cenário brasileiro, marcado historicamente por desigualdades educacionais e limitações no acesso à escolarização formal, a Escola Bíblica Dominical assumiu papel relevante na formação moral, ética e social de seus participantes. Para muitos fiéis, especialmente em contextos periféricos e interioranos, a EBD representou, e ainda representa, um dos poucos espaços sistemáticos de aprendizagem, leitura e reflexão crítica. Dessa forma, sua atuação extrapola o ensino religioso, contribuindo para a socialização, o fortalecimento de valores comunitários e a construção da identidade dos sujeitos.

Ao longo do tempo, a EBD também passou por transformações pedagógicas, acompanhando mudanças sociais, culturais e educacionais. Se, em seus primórdios, esteve fortemente associada à alfabetização e à instrução básica, no contexto contemporâneo ela se caracteriza como um espaço de educação não formal voltado à formação integral do indivíduo. As práticas pedagógicas passaram a incorporar métodos mais participativos, dialogados e reflexivos, alinhando-se, ainda que de forma não sistematizada, a pressupostos da pedagogia crítica e da educação sociocultural.

Assim, a Escola Bíblica Dominical consolidou-se, no Brasil, como um dos principais instrumentos de educação cristã protestante, desempenhando papel central na

ISSN: 2358-8829

formação religiosa, moral e sociocognitiva dos fiéis. Sua trajetória histórica evidencia que a EBD não pode ser compreendida apenas como uma atividade religiosa, mas como uma prática educativa que dialoga com as demandas sociais e educacionais de diferentes períodos históricos. Essa compreensão histórica fundamenta a necessidade de analisá-la, no presente, como um espaço educativo relevante, cuja eficácia pedagógica merece investigação crítica e acadêmica.

Vieira destaca que a EBD possui uma função educativa ampla, ao afirmar que:

> A Escola Bíblica Dominical constitui-se no mais importante departamento de ensino da igreja, sendo responsável pela formação bíblica, moral e espiritual dos seus alunos, contribuindo diretamente para o crescimento equilibrado da comunidade cristã (VIEIRA, 2012, p. 19).

A educação cristã, conforme apresentada por Vieira, não se limita à transmissão de conhecimentos religiosos, mas visa à formação integral do sujeito. Segundo o autor,

> Educar cristãmente é formar o caráter à luz dos princípios bíblicos, preparando o indivíduo para viver de modo responsável diante de Deus e da sociedade (VIEIRA, 2012, p. 27).

Essa concepção dialoga com os pressupostos da educação moral e da pedagogia crítica, ao compreender o educando como sujeito histórico e social. Assim, a Escola Bíblica Dominical pode contribuir para o desenvolvimento de valores éticos que orientam a prática social, desde que suas ações pedagógicas estejam articuladas à realidade dos educandos.

2.2 O papel do professor da Escola Bíblica Dominical

O professor da Escola Bíblica Dominical exerce papel fundamental no processo formativo. Freire (1996) ressalta que o educador deve assumir uma postura ética e reflexiva, afirmando que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Tal compreensão reforça a necessidade de formação contínua e de abertura ao diálogo no exercício da docência.

Para o autor Marcos Tuler, o professor precisa entender o processo de ensino-aprendizagem, pois para ele

> O ensino deve na Escola Bíblica Dominical deve ser atuante, vibrante e investigador. Ensinar, segundo a maioria dos modelos educadores, não

> significa simplesmente transmitir conhecimentos. O professor precisar pensar, e ajudar o aluno a criar novos hábitos de pensamento e de ação no ensino cristão na EBD (TULER, 2022, pág. 65)

Vieira complementa essa ideia ao destacar que o professor da EBD deve unir conhecimento bíblico e preparo pedagógico, pois "o ensino eficaz da Bíblia exige planejamento, metodologia adequada e compromisso com o crescimento do aluno" (VIEIRA, 2012, pág. 28)

Apesar de seu potencial formativo, a Escola Bíblica Dominical enfrenta desafios relacionados à formação pedagógica dos professores, à atualização metodológica e à adequação de suas práticas às demandas contemporâneas. Por outro lado, quando fundamentada em princípios críticos e éticos, a EBD apresenta-se como espaço privilegiado de formação moral e social, contribuindo para a construção de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com valores humanos e cristãos.

3 A FORMAÇÃO SOCIOCOGNITIVA NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A formação sociocognitiva compreende o desenvolvimento integrado dos processos cognitivos e das relações sociais, reconhecendo que o conhecimento é construído nas interações entre sujeitos e em contextos culturalmente situados. Sob essa perspectiva, a educação não se limita à aquisição de informações, mas envolve a construção de sentidos, valores e formas de convivência social. Paulo Freire defende que o processo educativo deve estimular a reflexão crítica, afirmando que "ensinar exige a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 1996, p. 98).

No contexto da Escola Bíblica Dominical, a aprendizagem sociocognitiva ocorre principalmente por meio do diálogo, da convivência comunitária e da reflexão coletiva. As práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço favorecem a interação social, elemento essencial para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

As narrativas bíblicas trabalhadas na EBD estimulam processos cognitivos complexos, como interpretação, análise e reflexão moral. Ao relacionar os conteúdos bíblicos com situações do cotidiano, os educandos são incentivados a desenvolver

habilidades de abstração e julgamento ético. Nesse sentido, a aprendizagem não ocorre de forma mecânica, mas mediada pela realidade social dos alunos, conforme defende Freire (1996) ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

A dimensão sociocognitiva também se manifesta no desenvolvimento da linguagem oral e da escuta ativa. As atividades coletivas, como debates e partilhas, permitem que os alunos expressem ideias, formulem argumentos e aprendam a respeitar diferentes pontos de vista. Esse processo contribui para a construção da identidade social e para o fortalecimento das relações interpessoais, aspectos fundamentais da formação humana.

Do ponto de vista da educação moral, Durkheim compreende que a internalização de valores ocorre por meio da convivência social e da participação em grupos. Para o autor, a educação tem como função essencial preparar o indivíduo para a vida em sociedade, conforme destaca ao afirmar que:

> A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão preparadas para a vida social, com o objetivo de desenvolver nelas estados físicos, intelectuais e morais exigidos pela sociedade (DURKHEIM, 1975, p. 41).

Aplicada à Escola Bíblica Dominical, essa concepção permite compreendê-la como espaço de socialização moral, no qual os educandos constroem valores coletivos por meio das interações e das práticas educativas. A formação sociocognitiva, nesse contexto, articula aprendizagem intelectual e desenvolvimento moral, contribuindo para a construção de comportamentos socialmente responsáveis.

O papel do professor da Escola Bíblica Dominical é central nesse processo, pois atua como mediador da aprendizagem. Assim, o educador da EBD deve promover situações que estimulem a reflexão, a participação e o pensamento crítico dos alunos.

Vieira (2012) destaca que a educação cristã deve contemplar o desenvolvimento integral do educando, incluindo aspectos cognitivos, sociais e morais. Segundo o autor:

> a Escola Bíblica Dominical tem a responsabilidade de formar não apenas conhecedores da Bíblia, mas cidadãos comprometidos com valores cristãos e sociais (VIEIRA, 2012, p. 31).

ISSN: 2358-8829

Essa afirmação reforça o potencial sociocognitivo da EBD quando suas práticas são intencionalmente planejadas.

A convivência comunitária característica da Escola Bíblica Dominical também contribui para o desenvolvimento sociocognitivo, ao favorecer a cooperação, o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento. Esses elementos influenciam diretamente a forma como os educandos constroem sua identidade e se posicionam socialmente, ampliando suas competências relacionais.

Entretanto, para que a EBD cumpra efetivamente seu papel sociocognitivo, é necessário superar práticas pedagógicas centradas apenas na memorização de conteúdos. Freire (1996) alerta que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, indicando a necessidade de constante avaliação e aprimoramento das ações educativas desenvolvidas nesse espaço.

Dessa forma, compreende-se que a Escola Bíblica Dominical possui significativo potencial para contribuir com o desenvolvimento sociocognitivo dos educandos. Ao integrar processos cognitivos, interação social e formação moral, a EBD pode favorecer a construção de sujeitos críticos, éticos e socialmente comprometidos, desde que fundamentada em práticas pedagógicas dialógicas e reflexivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. A partir da leitura flutuante dos questionários e dos registros das observações de aula, foi possível identificar unidades de sentido recorrentes nos discursos dos professores, as quais foram agrupadas em categorias temáticas. Essas categorias possibilitam compreender, de forma sistematizada, as práticas pedagógicas da Escola Bíblica Dominical e seus efeitos na formação moral e sociocognitiva dos alunos.

Cabe destacar que uma das principais ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores da Escola Bíblica Dominical é a Lição Bíblica de caráter trimestral, material didático adotado pela instituição e utilizado como base para o planejamento das aulas. As

lições bíblicas apresentam conteúdos organizados de forma sistemática, contemplando temas doutrinários, éticos e morais, os quais orientam o ensino e favorecem a reflexão sobre valores e comportamentos cristãos.

Nesse sentido, a Lição Bíblica não se limita à transmissão de conteúdos religiosos, mas constitui-se como ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento cognitivo, ao estimular a leitura, a interpretação e a reflexão crítica, bem como o desenvolvimento moral, ao promover discussões sobre atitudes, valores e comportamentos. A análise de conteúdo permitiu identificar que a forma como esse material é mediado pelo professor influencia diretamente os efeitos pedagógicos da EBD, reforçando a importância da prática docente na construção dos significados atribuídos às lições bíblicas.

5.1 Categoria 1 – Práticas pedagógicas e metodologias de ensino na EBD

As falas dos professores revelam a utilização de diferentes estratégias pedagógicas no contexto da Escola Bíblica Dominical, embora ainda se observe a predominância de práticas tradicionais. Um dos docentes destacou a importância do diálogo em sala de aula, afirmando:

> Gosto de aulas dialogadas, os alunos começam a interagir Gosto de aulas dialogadas, porque, quando o professor promove o diálogo, os alunos começam a interagir, participar com perguntas, compartilhar experiências e demonstrar maior interesse pelos conteúdos trabalhados (PROFESSOR 3, 2025).

Essa percepção evidencia uma compreensão pedagógica alinhada à valorização da participação discente, aspecto fundamental para a aprendizagem significativa. Vieira (2012) destaca que o ensino cristão deve ir além da exposição verbal, promovendo espaços de diálogo e interação, pois a aprendizagem bíblica torna-se mais efetiva quando o aluno é estimulado a refletir, questionar e relacionar o conteúdo com sua vivência cotidiana.

Por outro lado, outro professor mencionou o uso de recursos mais convencionais, evidenciando limitações metodológicas: “Eu utilizo o quadro e pincel” (PROFESSOR 1, 2025).

Embora o uso do quadro seja um recurso pedagógico legítimo, Vieira (2012) alerta que a educação cristã não deve restringir-se a métodos tradicionais, sob o risco de tornar-se repetitiva e pouco atrativa, especialmente para públicos mais jovens. Segundo o autor,

a Escola Bíblica Dominical precisa considerar as características dos alunos e diversificar suas estratégias de ensino, de modo a favorecer maior envolvimento e compreensão dos conteúdos bíblicos.

Em contrapartida, um dos participantes ressaltou a diversidade de estratégias como elemento essencial para o ensino na EBD, ao afirmar:

> Procuro trabalhar com um ensino interativo, utilizando recursos visuais, estudos bíblicos dirigidos, dinâmicas em grupo e atividades que possibilitem a aplicação prática do conteúdo na vida cotidiana dos alunos (PROFESSOR 2, 2025).

Essa fala aproxima-se diretamente da concepção defendida por Vieira (2012), ao enfatizar que a educação cristã eficaz requer planejamento, criatividade e utilização de diferentes recursos didáticos, capazes de atender às múltiplas formas de aprendizagem dos alunos. Para o autor, o professor da EBD deve assumir o papel de mediador do conhecimento bíblico, utilizando estratégias que tornem o ensino mais significativo e contextualizado.

As falas analisadas indicam que, embora exista entre os professores o reconhecimento da importância de metodologias diversificadas, sua aplicação ainda ocorre de forma desigual entre as classes e os docentes. Tal constatação revela a necessidade de investimento na formação pedagógica dos professores da Escola Bíblica Dominical, conforme defende Vieira (2012), ao afirmar que o preparo didático é indispensável para que o ensino bíblico alcance seus objetivos formativos.

Essa análise dialoga também com Freire (1996), pois para ele práticas pedagógicas dialógicas e participativas favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos educandos. Assim, tanto o referencial da pedagogia crítica quanto o da educação cristã convergem ao destacar que a diversificação metodológica e o diálogo são elementos centrais para a efetividade das práticas educativas na Escola Bíblica Dominical.

5.2 Categoria 2 – A Escola Bíblica Dominical como espaço de formação moral

A formação moral emerge de forma significativa nos discursos docentes, sendo reconhecida como uma das principais contribuições da Escola Bíblica Dominical. Os

professores associam o ensino bíblico à transmissão de valores éticos fundamentais. Um dos docentes afirma que as lições:

> A Escola Bíblica Dominical ensina princípios importantes, como o amor, o perdão, a justiça, o respeito, a lealdade e a humildade, que contribuem para a formação moral e para a convivência social dos alunos (PROFESSOR 2, 2025).

Outro professor destaca a relação entre fé e mudança de comportamento: “Se o aluno tem experiência com Cristo, sim, ele mudará sua conduta” (PROFESSOR 1, 2025). Essa fala evidência uma compreensão de que a formação moral ocorre tanto pelo ensino sistematizado quanto pela vivência religiosa. Tal perspectiva dialoga com Durkheim (1975), ao compreender a educação como processo de socialização moral e internalização de valores coletivos.

5.3 Categoria 3 – Desenvolvimento sociocognitivo e estímulo ao pensamento crítico

A noção de desenvolvimento sociocognitivo encontra sólido respaldo na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991), para quem a aprendizagem é essencialmente um processo social, mediado pela interação com o outro. Diferentemente das abordagens que compreendem o desenvolvimento como um processo individual e linear, Vygotsky defende que as funções cognitivas superiores se constituem inicialmente no plano social, para depois serem internalizadas pelo sujeito.

Nesse contexto, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que o educando consegue realizar sozinho e aquilo que é capaz de realizar com a mediação de um adulto ou de pares mais experientes. O professor, portanto, assume o papel de mediador do conhecimento, criando condições para que o aluno avance cognitivamente por meio do diálogo, da problematização e do acompanhamento intencional.

Aplicada à Escola Bíblica Dominical, essa perspectiva permite compreender que os conteúdos teológicos, mencionados pelos docentes como “assuntos bem teológicos”, podem favorecer o desenvolvimento cognitivo quando trabalhados de forma mediada. As falas dos professores evidenciam que a aprendizagem ocorre sobretudo quando há espaço para perguntas, dúvidas e interação, o que caracteriza uma prática pedagógica alinhada à ZDP. Ao incentivar a participação e acolher os questionamentos, o professor da EBD atua

como mediador, auxiliando os alunos a compreenderem conceitos que, isoladamente, talvez não conseguissem assimilar.

Essa abordagem dialoga diretamente com a pedagogia de Paulo Freire, especialmente no que se refere à educação dialógica e à valorização da curiosidade epistemológica. Tanto Freire quanto Vygotsky reconhecem o educando como sujeito ativo do processo educativo e atribuem à interação social papel central na construção do conhecimento.

Assim, ao articular as contribuições de Vygotsky à análise dos dados, reforça-se a compreensão da Escola Bíblica Dominical como um espaço de educação não formal capaz de promover o desenvolvimento sociocognitivo e o pensamento crítico, desde que suas práticas pedagógicas estejam fundamentadas na mediação, no diálogo e na interação significativa entre educadores e educandos.

Os discursos e aulas analisados indicam que os professores percebem a EBD como um espaço que pode favorecer o desenvolvimento sociocognitivo dos alunos, especialmente quando os conteúdos são apresentados de forma reflexiva. Um dos docentes destaca a complexidade de alguns temas: “Às vezes, são abordados assuntos bem teológicos, que exigem maior atenção, reflexão e aprofundamento por parte dos alunos” (PROFESSOR 3, 2025), sugerindo que esses conteúdos estimulam a reflexão e o questionamento.

Essas falas indicam que a aprendizagem na EBD envolve processos cognitivos como interpretação, análise e ampliação de repertório conceitual. Segundo Freire (1996), o estímulo à curiosidade e à reflexão crítica é essencial para que o educando se torne sujeito ativo do processo de aprendizagem.

A participação dos alunos aparece nos discursos como principal indicador de aprendizagem. Um dos professores afirma que os alunos demonstram aprendizado “com a participação em perguntas” (PROFESSOR 3, 2025). Outro docente destaca que os jovens expressam aprendizagem “expondo suas dúvidas, para que possam ser esclarecidas” (PROFESSOR 2, 2025).

Essas falas evidenciam a importância da interação social no processo de aprendizagem, reforçando a dimensão sociocognitiva da educação. As observações de

aula confirmam que, quando os professores incentivam perguntas e acolhem as dúvidas dos alunos, há maior engajamento e compreensão dos conteúdos, em consonância com a perspectiva freireana de educação dialógica.

Sob a perspectiva da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991), esses conteúdos podem ser compreendidos como desafios cognitivos situados na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos educandos, exigindo a mediação pedagógica do professor para que a aprendizagem se efetive. Ao orientar, esclarecer e dialogar com os alunos, o docente atua como mediador do conhecimento, favorecendo a internalização de conceitos mais complexos. Essa prática também se articula à concepção de educação crítica defendida por Paulo Freire, que compreende o ensino como um processo dialógico, no qual a curiosidade e a reflexão são elementos centrais para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Escola Bíblica Dominical apresenta significativa eficácia pedagógica no processo de formação moral e sociocognitiva dos alunos, sobretudo quando adota práticas pedagógicas dialógicas, participativas e contextualizadas à realidade dos educandos. A partir das percepções dos professores participantes da pesquisa, constatou-se que a EBD contribui de forma consistente para a internalização de valores éticos, o fortalecimento das relações sociais e o estímulo ao pensamento crítico, elementos fundamentais para a formação integral dos sujeitos.

Os dados evidenciam que as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Bíblica Dominical, quando mediadas de maneira reflexiva e intencional, favorecem não apenas a aprendizagem de conteúdos bíblicos, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, como a argumentação, a participação ativa e a reflexão sobre atitudes e comportamentos no cotidiano. Nesse sentido, a EBD configura-se como um espaço educativo não formal capaz de articular ensino, convivência comunitária e formação moral.

Entretanto, o estudo também revela a necessidade de investimentos contínuos na formação pedagógica dos professores da Escola Bíblica Dominical, bem como na

melhoria da infraestrutura e na diversificação das metodologias de ensino. Tais aspectos mostram-se fundamentais para potencializar ainda mais os resultados educativos desse espaço, garantindo práticas pedagógicas mais eficazes, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Dessa forma, este artigo reforça a importância de compreender a Escola Bíblica Dominical para além de seu caráter estritamente confessional, reconhecendo-a como um espaço educativo relevante no campo das Ciências da Religião e da Educação. Ao assumir intencionalidade pedagógica e compromisso formativo, a EBD pode contribuir de maneira significativa para a formação integral de alunos frequentastes, promovendo valores éticos, consciência crítica e participação social.

REFERÊNCIAS

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no resumo expandido. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o autor deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do autor em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de 4 linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOHN, Maria da Glória Gohn. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

ISSN: 2358-8829

TULER, Marcos. **Manual do professor de Escola Dominical: Didática aplicada à realidade do ensino cristão**. 23ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

VIEIRA, Gilmar. **Manual de Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.